

**As experiências de produção na confecção da carteira escolar: o caso do empreendedor
Salvador Maida**

*The production experiences in the making of the school desk: the case of the
entrepreneur Salvador Maida*

Gecia Aline Garcia
Gizele de Souza

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Paraná-Brasil

Resumo

A vida material da carteira escolar é potente na revelação de indícios sobre o processo de sua produção laboral e cultural. Utilizando a lente metodológica de Richard Sennett (2020), buscamos compreender as "experiências de produção" na confecção das carteiras escolares elaboradas pelo marceneiro e empreendedor Salvador Maida, entre os anos de 1903 e 1927. Este senhor começou a fabricar móveis escolares em uma pequena oficina com um caráter artesanal. No entanto, conforme seu empreendimento crescia comercialmente, a escala de produção também se expandiu e se tornou mais complexa. Dessa forma, por meio da carteira escolar confeccionada por Maida, pretendemos demonstrar a complexa paisagem de produção desses móveis. Como resultado, examinamos a imbricação entre a escala de produção, o grau de desenvolvimento da economia local, a tecnologia disponível e o processo de institucionalização da instrução pública.

Palavras-chave: Provimento Material; Carteira escolar; Cultura Material Escolar.

Abstract

The material life of the school desk is powerful in revealing clues about the process of its labor and cultural production. Using the methodological lens of Richard Sennett (2020), we seek to understand the "experiences of production" in the creation of school desks crafted by the carpenter and entrepreneur Salvador Maida between 1903 and 1927. Maida began manufacturing school furniture in a small workshop with an artisanal character. However, as his business grew commercially, the scale of production also expanded and became more complex. Thus, through the school desk crafted by Maida, we aim to demonstrate the complex landscape of the production of these furniture pieces. As a result, we examine the interconnection between the scale of production, the level of development of the local economy, the available technology, and the process of institutionalizing public education.

key words: Material provision; School desk; School Material Culture.

1 Introdução

Dominique Julia (2001) destaca que as normas e práticas presentes na cultura escolar não podem ser analisadas sem considerar o corpo profissional atuante no ambiente de ensino. Professores, alunos e inspetores fazem parte dos sujeitos que operam nesse contexto. No entanto, subjacente ao conjunto de normas e práticas que compõe a escola e também ao conjunto de profissionais, podemos citar aqueles que atuam na confecção dos móveis escolares e criam a vida material do ambiente de ensino. Nesse estudo, buscamos compreender as “experiências de produção” (Garcia, 2024) na confecção das carteiras escolares elaboradas pelo marceneiro e empreendedor Salvador Maida, partindo da seguinte pergunta: quais as transformações de produção que ocorreram na fábrica de Salvador Maida quando esse passou a atender a instrução pública paranaense?

O recorte inicial está para o ano de 1903, momento em que Salvador Maida começa a fornecer móveis ao poder público paranaense. Neste período, Maida possuía uma pequena oficina, na qual, além de proprietário, também se dedicava às atividades de marcenaria. A partir da década de 1920, o negócio de Maida se expande e desdobra-se em filiais, assumindo nova razão social em 1927, com a “Maida Irmãos”. Nesse momento, sua fábrica fornece grandes levas de artefatos escolares, como é o caso dos 764 objetos escolares fabricados para a Escola Normal de Paranaguá (Bittencourt, AP 2269, 1927, s/p.). Diante dessa situação de ampliação e mudança do porte do negócio, assumimos o ano de 1927 como o recorte final deste estudo.

Ao estudar a cultura da vida material, Richard Sennet (2020) indaga-se sobre como a produção de determinada coisa pode ser revaladora sobre a sociedade que a produziu.

Para aprender com as coisas, precisamos saber apreciar as qualidades de uma vestimenta ou a maneira certa de esquentar um peixe; uma boa roupa e um alimento bem-preparado nos permitem imaginar as categorias mais amplas de “bom”. Amigo dos sentidos, o materialista cultural quer saber onde o prazer pode ser encontrado e como se organiza. Curioso das coisas em si mesmas, ele ou ela quer entender como são capazes de gerar valores religiosos, sociais ou políticos (Sennett, 2020, p. 18).

Ao dirigir o olhar para como as coisas são feitas, Sennett (2020), mais do que olhar a técnica sobre seu procedimento maquinal, procura conhecer a relação cultural imbuída na técnica. Para o autor, a “cultura material, em suma, traça um quadro do que os seres humanos são capazes de fazer” (Sennett, 2020, p. 26). Trata-se de uma

perspectiva que o autor deposita sobre a composição das experiências humanas, uma vez que a experiência é composta por acúmulo de aprendizados e elaboração de valores. Como exemplo, Sennett (2020, p. 18) demarca que há uma diferença entre “escaldar um peixe” e “a maneira certa de escaldar um peixe”, uma vez que “um alimento bem-preparado nos permite imaginar categorias mais amplas de ‘bom’”. Assim, olhar para a experiência de produção da carteira escolar, confeccionada por Maida, nos permite “conhecer melhor” (Bloch, 2001) categorias de produção que podem existir nesse processo.

Os aportes teóricos que ancoram este artigo se pautam em Richard Sennett (2020) com os conceitos de artífice e de experiência dentro da cultura material. Para o estudo da cultura escolar partimos dos entendimentos de Dominique Julia, especialmente na direção daquilo que o autor sinaliza - que a escola “não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém” ou sem o conjunto de “culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular” (Julia, 2001, p. 10). Para a realização da operação histórica, operamos com o conceito de “lugar” manejado por Michel deCerteau (2015) e, assumimos a compreensão da perspectiva da cultura material escolar como “o conjunto dos artefatos materiais em circulação e uso nas escolas, mediados pela relação pedagógica, que é intrinsecamente humana, revelador da dimensão social” (Peres, Souza, 2011, p. 54). Neste sentido, compreendemos que a cultura material escolar é reveladora das experiências de produção existentes nas fabricas de móveis, em um determinado período e local.

Nas linhas a seguir, pretendemos demonstrar que Salvador Maida gravitou dentro daquilo que estamos denominando de “experiência de produção artesanal” e “experiência de produção complexa”, demonstrando que a experiência de confecção dos móveis escolares e a sua comercialização não é estanque, mas envolve um processo dinâmico, inventivo e complexo.

2 Salvador Maida: marceneiro, artífice e empreendedor

O Italiano Salvador Maida chegou ao Brasil a bordo do Vapor Desterro, em 10 de janeiro de 1891, acompanhado de sua esposa, Fortunata Maida (Código 428, 1891, p. 190). Estabelecendo-se em Curitiba, fundou uma marcenaria que logo se tornou reconhecida pela sua longa história de fornecimento de móveis para as repartições públicas do Paraná. Em 1903, recebeu o pagamento de 160\$000 pela fabricação de um armário e uma guarita para a repartição central da polícia (A República, Secretaria

As experiências de produção na confecção da carteira escolar: o caso do empreendedor Salvador Maida

do Interior, 1903, p. 1). No ano seguinte, o valor recebido subiu para 525\$000, referente à confecção de diversos móveis para a mesma instituição (A República, expediente, 1904, p. 1). Em 1907, o jornal A República noticiou que Maida deveria ser remunerado pela Secretaria de Finanças, através da verba destinada a “obras públicas”, por fornecer mobiliário ao laboratório agrônômico do Estado (A República, expediente, 1907, p. 1). Documentos disponíveis no acervo do Arquivo Público do Paraná também registram que, em 1915, Maida realizou serviços e reparos em cadeiras destinadas ao Palácio da Presidência do Estado, conforme o recibo comercial encontrado.

Figura 1 - Recibo da Marcenaria a Vapor de Salvador Maida

MARCENARIA A VAPOR DE Salvador Maida RUA 15 DE MAIO N. 27	
FURNICE-SE mobílias completas, de Pinho, Imbuia ou qualquer outra madeira de lei, para casas de família, desde a mais simples até a mais fina ornamentação—EMPALHA-SE cadeiras e concerta-se móveis. TRABALHO GARANTIDO—PREÇO BARATO	
2ª Via Curitiba, 30 de Abril de 1915	
@ Seu Palácio da Presidência do Estado Devo	
Colocação de 8 carruagens de metal em 2 cadeiras	22.000
Concerto de 2 cadeiras	9.000
1 Vitrassa com vidro, de ornamentação	35.000
Somma tot	66.000
Curitiba 30 de Abril de 1915	
Por Salvador Maida	
Felipe Maida	

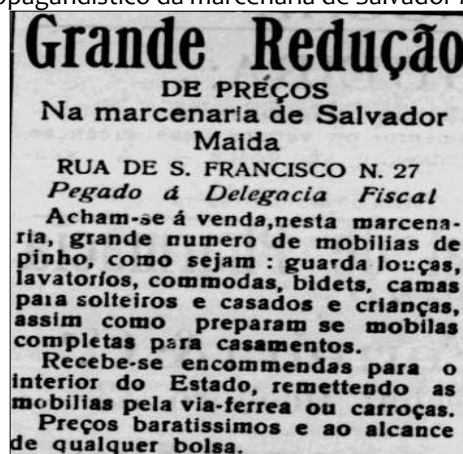
Fonte: MAIDA, Salvador. DEAP, AP 1567. 1915, p. 190.

Em 1915, ocorreu a primeira menção de serviços prestados à instrução pública do Paraná, na qual Salvador Maida é mencionado em um ofício dirigido ao governador do Estado, Francisco Xavier da Silva. Neste documento, solicitava-se a abertura de crédito suplementar para o pagamento de mobiliário adquirido para o Ginásio Paranaense, Escola Normal e outras escolas de instrução pública, e o fabricante mencionado para receber o pagamento era o senhor Salvador Maida (Silva, AP 1569, 1915, p. 96). Em 1920, Salvador Maida recebeu do Estado a quantia de 1:125\$000 pelo fornecimento de móveis ao Almojarifado Geral (A República, Despesas, Ano XXXIV, N. 298, 13 de dezembro de 1920, p. 1).

Entre as décadas de 1910 e 1930 são frequentes os anúncios que destacam o empreendimento comercial de Salvador Maida. No conteúdo dos anúncios é mencionado as matérias-primas utilizadas na fabricação de móveis, enfatizando a qualidade de madeiras nobres como embuia, pinho e outras madeiras de lei. É interessante pontuar que Maida está inserido em um contexto de produção que não se limita apenas ao fornecimento de móveis escolares no Paraná, mas abrange também a fabricação e venda de móveis domésticos, de escritório e de luxo.

Além das informações mencionadas, os anúncios indicam que Maida não se restringia à capital paranaense: através da ferrovia e carroças, ele fornecia mobiliário para o interior do estado. Nos cartazes publicitários a seguir (Figuras 2 a 7), é possível visualizar os anúncios publicitários que circularam no período, bem como os produtos fornecidos por Salvador Maida.

Figura 2 - Cartaz propagandístico da marcenaria de Salvador Maida em 1905



Fonte: Diariio da Tarde, Grande Redução, Ano VIII, n. 1953, 25 de março de 1905, p. 3.

Figura 3 – Marcenaria a vapor de Salvador Maida em 1916



Fonte: Diariio da Tarde, Marcenaria a Vapor, Ano XVII, n. 5292, 8 de janeiro, 1916, p. 3

Figura 4 – Listagem de móveis com os respectivos preços da marcenaria Salvador Maida Em 1917

Optima occasião para se adquirir moveis baratos
 Só na marcenaria de
Salvador Maida
 á Rua 13 de Maio n. 27

Moveis de pinho

1 cama moderna, por	70\$000
1 bidei, por	18\$000
1 guarda roupa de desarmar, por	80\$000
1 lavatorio fechado, por.	65\$000
1 dito aberto, por.	25\$000
1 commoda, por	50\$000
1 cama torneada e envernizada para casal, por	26\$000
1 dita para solteiro, por.	20\$000
1 guarda comida, por	25\$000
1 guarda louça	60\$000
1 mesa para sala de jantar	18\$ 00
6 cadeiras	30\$000
1/2 mobilia com assento de palhinha	140\$0 00

Moveis de imbuia

1/2 mobilia para sala de visitas, com assento e encosto de palhinha, artigo chic	330\$000
Mobilia entalhada, com 5 peças, para quarto	650\$000

Ver para crer — Não se enganem — Rua 13 de Maio 27
 Atende-se pedidos para o interior do Estado

Fonte: Diário da Tarde, Marcenaria de Salvador Maida, Ano XIX, n. 5825, 6 de outubro de 1917, p. 4.

Figura 5 – Cartaz da marcenaria a vapor de Salvador Maida



FONTE: Gazeta do Povo, Centenário Independencia, 7 de setembro de 1922, p. 76.

Figura 6 – Cartaz propagandístico dos Móveis Maida Em 1925



Fonte: O Estado do Paraná, Moveis Maida, Ano 1, n. 252. 3 de novembro de 1925, p. 4.

Figura 7 – Cartaz Móveis Maida E Irmãos 1936



Fonte: O Dia, Maida Móveis, 27 de junho de 1936, p. 7.

A virada do século XIX para o XX marcou um período significativo de transformação e expansão da indústria em várias partes do mundo. No final do século XIX, houve uma aceleração na industrialização, especialmente em países como Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e França. Tal fato foi impulsionado por avanços tecnológicos, como a introdução de máquinas a vapor, eletricidade e novas técnicas de produção em massa (Hees, 2011). No caso de Salvador Maida, é possível acompanhar que sua pequena oficina desdobrou-se em uma fábrica a vapor com diferentes razões sociais ao longo dos anos como: “Marcenaria a Vapor de Salvador Maida”, “Móveis Maida” e “Maida e Irmãos”. Outro fator importante a ser mencionado na expansão de estabelecimentos comerciais, como o de Maida, é o

impulsionamento de transporte da mercadoria e a sua publicização, situação essa que será debatida na próxima sessão.

3 Experiência de produção artesanal e experiência de produção complexa: as estratégias comerciais e comunicativas utilizadas pela Fábrica Maida para a expansão de seus negócios

Em 1908, o marceneiro italiano Salvador Maida expôs seu mobiliário na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, no entanto, até onde foi possível rastrear, ele não recebeu muito destaque nessa mostra. O prestígio veio mais tarde, na Exposição Internacional do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, em 1922. Na relação oficial dos premiados, o marceneiro foi laureado com a medalha de prata pela fabricação de uma carteira escolar.

Conforme destaca Sandra Jatahy Pesavento (1997), as Exposições Universais desempenharam um papel pedagógico significativo na formação de repertórios recomendáveis sobre o inconsciente coletivo. Com um aspecto de ostentação e deslumbre, essas exposições prometiam um futuro moderno, repleto de maquinário rápido e inovador. Assim, as nações que adotassem esses produtos garantiriam o progresso e o desenvolvimento de seus países.

Neste contexto, as exposições ou o “grande bazar da indústria humana”, como Gaspar da Silva e Souza (2018) qualificaram estes eventos universais, permitiram o intercâmbio de industriais, políticos, empresários e inventores, que tiveram a oportunidade de divulgar suas ideias em escala internacional. Garantir que suas mercadorias fossem exibidas nessas mostras era um investimento que proporcionava prestígio social e econômico, tornando as fronteiras mais permeáveis.

Ou seja, as exposições não visavam apenas ao lucro imediato, advindo do incremento das vendas ou do estímulo à produção industrial pela comparação entre os potenciais das diferentes nações. As exposições foram também elementos de difusão/aceitação das imagens, ideais e crenças pertinentes ao ethos burguês. Neste sentido, elas procuraram passar as noções de que empresários triunfavam porque eram competentes, o progresso era necessário e desejável, o capitalismo provocava bem-estar, a fábrica era lugar de harmonia e não de conflito, a fraternidade entre os povos era possível de ser mantida (Pesavento, 1997, p. 15)

A Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil (1822-1922), da qual Maida participou, foi um evento grandioso realizado no Rio de Janeiro para celebrar os 100 anos da independência do Brasil, proclamada em 1822. O evento aconteceu entre os dias 7 de setembro de 1922 e 23 de março de 1923, ocupando uma área significativa na cidade, principalmente no bairro da Urca, e teve por principal objetivo destacar o progresso e as conquistas do Brasil ao longo do século, desde a sua emancipação de Portugal. Além disso, visava promover o país internacionalmente, demonstrando seu

desenvolvimento industrial, agrícola, cultural e social (Garcia, 2024).

Um ano após a exposição do Centenário de Independência, Domingos Maida assume a sucessão dos negócios do pai. Com isso, em 1923, firmam sociedade sobre a razão social Salvador Maida e Filho (Commercio do Paraná, Firms Comerciais, Ano XI, N. 4020, 5 de junho de 1923, p. 2). Em 24 de julho de 1926, com a morte do senhor Salvador Maida, uma nova sociedade se forma, na qual a casa comercial passa se chamar “Maida e Irmãos” (O Dia, Fallecimento, 1926, p. 5).

No mês de março de 1927, é possível observar uma venda significativa da “Fábrica de Móveis Maida” com o fornecimento de 764 artefatos escolares à Escola Normal de Paranaguá. Para a montagem dos móveis e objetos, consta no recibo comercial, o acréscimo de 720\$000 réis correspondente aos 24 dias de hospedagem na cidade e aos três perários encarregados da instalação. Na Figura 8 é possível distinguir os materiais fornecidos pela listagem que compõe o recibo comercial:

Figura 8 – Recibo Comercial Moveis Maida De 1927

MATERIAL FORNECIDO À ESCOLA NORMAL DE PARANAGUÁ		
120	Carteiras escolares, individuais	120\$
100	Ditas duplas	43\$
20	Armários duplos para salas de aula	150\$
20	Armários para salas de aula	150\$
20	Quadros para mapas de línguas	22\$
2	Porta-chapô para a secretaria e gabinete da sub-diretora	150\$
2	Bancas para leitura (biblioteca)	25\$
4	Estantes para mapas enrolados	60\$
4	Porta guarda-chuvas	150\$
120	Caederinhas de madeira	35\$
3	Armários e portas de vidro, grandes, para a biblioteca	400\$
3	Ditos, menores, para a secretaria e gabinete da sub-diretora	300\$
1	Bureau para o secretário	140\$000
1	Caadeira diretoria para o mesmo	150\$000
1	Banca para o auxiliar da secretaria	150\$000
1	Escriturinha typó americano para o gabinete do diretor	450\$000
1	Caadeira diretoria para a mesma	150\$000
1	Terço, sofá e 2 poltronas para o gabinete da sub-diretora	350\$000
1	Dito, sofá e poltronas para o gabinete do diretor	350\$000
4	Colunas para suportes de modelos	60\$
4	Massas de 2m, 60 x 6m, 50	80\$
4	Incisos de 2m, 60 x 3m, 20	140\$000
4	Dito 2m, 50 x 2m, 50	140\$000
1	Capachos pequenos	15\$
1	Dito grande	25\$000
		397662\$000
Acréscimo dos móveis acima (5%)		19883\$000
Estadia em Paranaguá, 24 dias, 3 operários		720\$000
		42.350\$000

Fonte: Bittencourt, AP 2269, 1927, s/p.

Em 16 de julho de 1927, cinco meses depois do primeiro pedido, o inspetor de ensino Antonio Bittencourt relata em ofício que a fábrica de móveis “Maida e Irmãos” forneceu mobiliário ao Jardim de Infância de Paranaguá, somando um montante de 3:024\$000 mil réis, pago pela verba “despesas com a instrução pública – móvel e material escolar, inciso 31 da lei orçamentária (Bittencourt, AP 2269, 1927, p. 1182). No recibo comercial, conforme Figura 9, é possível observar que a compra estava endereçada à inspetoria geral do ensino, fornecendo móveis para a escola Normal de Paranaguá, mais especificamente 120 caederinhas de imbuia e

As experiências de produção na confecção da carteira escolar: o caso do empreendedor Salvador Maida
30 mesinhas para o Jardim de Infância:

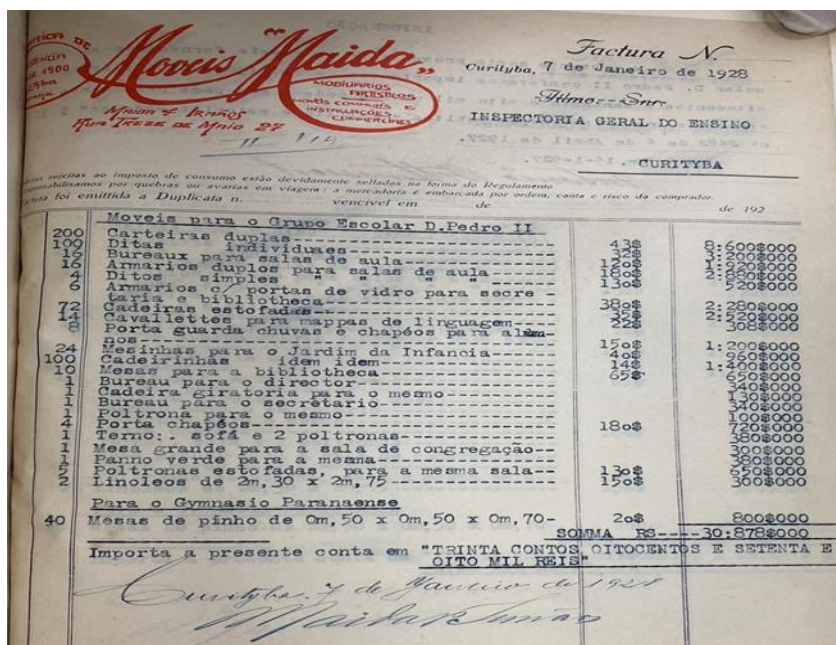
Figura 9 – Recibo Móveis Maida Referente Ao Fornecimento Para A Escola Normal De Paranaguá



Fonte: Bittencour Fonte: Bittencourt, AP 2269, 1927, p. 1182.t, AP 2269, 1927, p. 1182

Na fatura da fábrica, correspondente ao dia 7 de janeiro de 1928, consta que os irmãos Maida forneceram móveis para o Grupo Escolar Dom Pedro II e para o Ginásio Paranaense, somando uma quantia de 30:878\$000 conforme a Figura 10:

Figura 10 – Fornecimento De Móveis Ao Grupo Escolar Dom Pedro II Pelo Moveis Maida



Fonte: Bittencourt, AP 2269, 1928, s/p

Por fim, uma nota interessante é a fatura de fornecimento de móveis ao “Gynásio Regente Feijó”, de Ponta Grossa, em 1927. Nesse período, a cidade possuía uma população um pouco maior do que 20 mil habitantes e o ginásio inaugurado, no mesmo ano, viria para suprir a lacuna do ensino secundário no interior do estado (Solomon; Martins; Weber, 2023). Por meio de outro recibo (Figura 11), é possível averiguar que, nesta ocasião de inauguração do Ginásio, quem forneceu os móveis necessário foi a Fábrica de Móveis Maida.

Figura 11 – Móveis Fornecidos Ao Gymnasio Regente Feijó

Móveis sujeitos ao imposto de consumo estão devidamente selladas na forma do Regulamento. Responsabilizamos por quebras ou avarias em viagem: a mercadoria é embarcada por ordem, conta e risco do comprador. A fatura foi emitida a Duplicata n. _____ vencível em _____ de _____ de 1927.

MOBILIÁRIOS PRISTICOS
MÓVENS COMPLETOS E INSTALAÇÕES COMERCIAES

MOBILIAES Maida
MAIDA & IRRÃOS
Rua Treze de Maio 27

Factura N. _____
Curityba, 23 de Novembro de 1927

INSPECTORIA GERAL DO ENSINO
CURITYBA

MOVEIS FORNECIDOS AO GYMNASIO "REGENTE FEIJO" - PONTA GROSSA

300	Carteiras escolares, individuais - - - - -	32\$	9:600\$000
60	Assentos para pranchetas de desenho - - - - -	14\$	840\$000
80	Mesas bureaux para salas de aula - - - - -	120\$	960\$000
48	Armarios para salas de aula (simples) - - - - -	130\$	1:040\$000
4	Cadeiras c/ assento estofado - - - - -	35\$	1:680\$000
1	Armarios c/ portas de vidro - - - - -	380\$	1:220\$000
	Mesa para machina de escrever - - - - -		120\$000
	Sala de Congregação:-		
1	Mesa de 3m, x 1m20 - - - - -		350\$000
13	Poltronas estofadas - - - - -	130\$	1:690\$000
1	Panno verde para a mesa acima, 3m, 70x1m80		380\$000
	Sala do Director:-		
1	Escrivaninha, typo extra - - - - -		650\$000
1	Cadeira giratoria - - - - -		130\$000
1	Terno de couro, sofá e 2 poltronas - - - - -		1:500\$000
	Secretaria:-		
1	Escrivaninha typo americano - - - - -		500\$000
1	Bureau para o auxiliar - - - - -		320\$000
1	Cadeira giratoria - - - - -		130\$000
	Diversos:-		
1	Linoleum de 2m, 75 x 4m, 58 - - - - -		350\$000
2	Ditos " 2m, 30 x 2m, 75 - - - - -	150\$	450\$000
2	Porta chapéus - - - - -	180\$	360\$000
10	Bancos para espera - - - - -	75\$	750\$000
			23:320\$000
	Acondicionamento dos moveis acima, 5% - - - - -		1:166\$000
	Estadia em P. Grossa, 11 dias 4 operarios		528\$000
		SOMMA RS----	25:014\$000
	Importa a presente conta em "VINTE E CINCO CONTOS E QUATROZELZE MIL REIS" ----		

Curityba, 23 de Novembro de 1927
Maida & Irrãos

Aqui vale destacar uma situação curiosa, ocorrida no decurso da pesquisa realizada para esse estudo. Em setembro de 2023, foi feita uma visita técnica ao Colégio Estadual Regente Feijó, oportunidade na qual localizamos no acervo material da escola algumas carteiras escolares, justamente do período aqui examinado. Dentre os achados dos artefatos que pertenceram ao “Gynásio Regente Feijó” encontramos uma carteira individual de madeira maciça, conforme a Figura 12.

Figura 12 – Carteira Escolar Existente No Acervo Do Colégio Estadual Regente Feijó



Fonte: Imagem de carteira individual de madeira maciça. Colégio Estadual Regente Feijó. Ponta Grossa, Paraná, 2023. (Foto das autoras)

O reconhecimento deste mobiliário, despertou-nos o interesse em identificar a biografia desses objetos para conhecer seus contextos de atuação e produção. Nesse momento o faro, o golpe de vista e a intuição faz jus a operação do historiador indicada por Carlo Ginzburg (1991): pela forma e desenho das cadeiras, a primeira intuição foi que a mobília pertencesse a Fábrica de Móveis Cimo. No entanto, ao encontrar o recibo comercial da Fábrica de Móveis da família Maida, correspondente ao período de fundação do ginásio, uma dúvida foi lançada sobre a autoria da fabricação desse artefato.

Com o entrecruzamento das fontes, a investigação permitiu identificar que, em 1943, a Companhia Industrial de Móveis – Móveis CIMO – com um capital de 13.500.000,00 (treze milhões e quinhentos mil cruzeiros) se descentraliza e incorpora as seguintes fábricas de móveis e artefatos de madeira: “Cia. M. Zipperer, Móveis Rio Negrinho; **Fabrica de Móveis Maida**, [Curitiba]; Kastrup e Cia, Rio de Janeiro e Raimundo Egg e Cia, [Curitiba]” (O DIA, Associação Comercial do Paraná, Ano XXI, N. 6203, 28 de outubro de 1943, p. 9). Assim, observamos que dentro das fabricações dos Móveis Cimo havia também uma colaboração e associação com os Móveis Maida.

Criada na cidade de Rio Negrinho (SC), em 1912, por Jorge e Martin Zipperer, a Fábrica

de Móveis CIMO nasce como uma pequena serraria. A profissão de marceneiro foi aprendida pelo irmão Martin Zipperer, que havia conhecido o ofício no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e já havia atuado em indústria moveleira. Foi somente em 1954 que a empresa viria a se chamar Móveis Cimo S/A, tornando-se nesse período:

[...] a maior fábrica de móveis da América Latina, embora com a administração agora descentralizada. Possuía fábricas em Rio Negrinho (derivadas da M. Zipperer S/A e da Schauz & Buchmann, uma pequena fábrica, quase que de fundo de quintal, de Victor Buchmann, genro de Jorge Zipperer), **em Curitiba (derivadas de Raymundo Egg e Móveis Maida)**, em Joinville (derivada de Leopoldo Reu) e no Rio de Janeiro (ligada à família Kastrupp). Corroborando com o exposto, Sousa (2015) apresenta as diferentes razões sociais da empresa enquanto esteve ativa, a saber: Jung & Cia; A. Ehrl & Cia; N. Jacob & Cia; Jorge Zipperer & Cia; Indústrias Reunidas de Madeiras — Jorge Zipperere Cia.; Cia. Martim Zipperer — Móveis Rio Negrinho S/A; Cia. Industrial de Móveis S/A; Móveis CIMO S.A. (Makowiecky; Goudard e Henicka, 2021, p. 152. Grifos nossos).

A partir da biografia da empresa é possível constatar que a Fábrica de Móveis Maida adentrou a companhia dos Móveis Cimo a partir da década de 1940. Ao retomarmos o recibo comercial de 1927 e as fotografias realizadas no Colégio Estadual Regente Feijó, não podemos afirmar que as mobílias encontradas foram de fato feitas pela família Maida. No entanto, é possível inferir que o artefato é fruto das fábricas reunidas, a partir da década de 1940. Sendo assim, o móvel poderia ter sido fabricado tanto pela família Maida ou qualquer outra fábrica pertencente à companhia no período.

Neste momento histórico de 1926 a 1932, Jorge Zipperer lançou um catálogo de móveis que se chamava “Móveis Jorge Zipperer e Cia”. No interior desse livro é possível encontrar a logo do estabelecimento com o nome “Indústrias Reunidas de Madeiras” e uma sessão dedicada aos móveis escolares. Na sessão nomeada “Carteiras com assento e encostos e madeira compensada”, foi possível identificar uma carteira escolar de tipo individual que se assemelha muito à carteira fotografada no Colégio Estadual Regente Feijó - Antigo Ginásio inaugurado em 1927 – conforme a Figura 13, a seguir:

As experiências de produção na confecção da carteira escolar: o caso do empreendedor
Salvador Maida

Figura 13 – Carteiras Typo Gymnasio



Fonte: Zipperer, 1926 a 1932, p. 60.

É interessante observar que o título da carteira já sugere a qual nível escolar ela está endereçada, como é o caso da primeira carteira de “Typo Gynasio”, sugerindo a sua inserção para o ensino ginasial. Verifica-se que ambas as carteiras apresentadas na imagem possuem o formato de um “X” na parte da frente. Esse formato também está presente na carteira fotografada no acervo do antigo ginásio de Ponta Grossa, conforme Figura 14.

Figura 14 – Carteira Modelo Tipo Ginásio

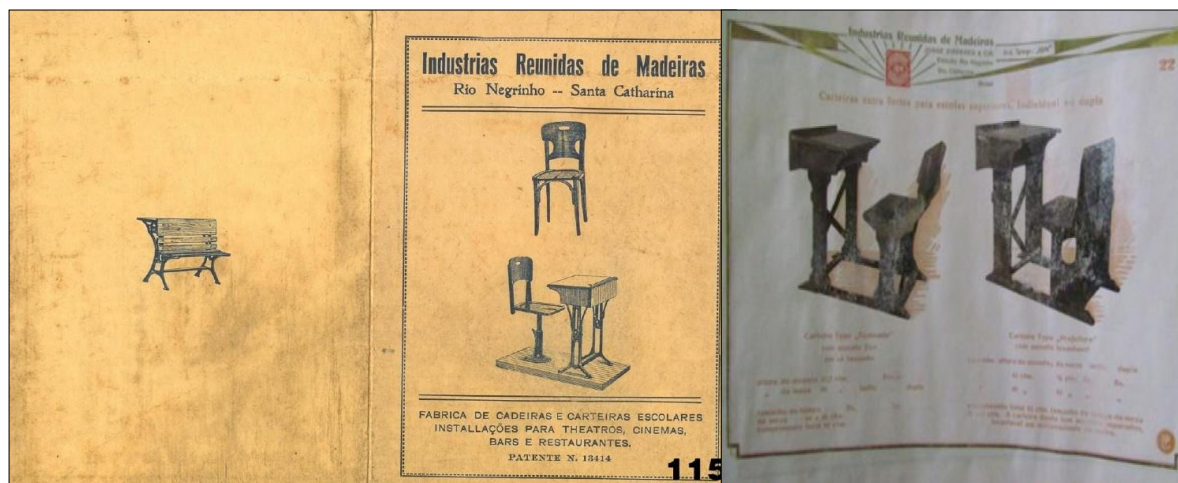


Fonte: Imagem de carteira modelo tipo ginásio. Colégio Estadual Regente Feijó. Ponta Grossa, Paraná, 2023.
(Foto das autoras)

Segundo Gustavo Rugoni de Souza e Vera Lucia Gaspar da Silva (2016), a empresa dos Móveis Cimo, no período de 1932 a 1954, divulgou na produção de seus catálogos uma linha específica dedicada a atender o mercado escolar². Na Figura 15,

observa-se que a carteira “typo Gynasio” aparece sobre outra nomenclatura, agora nomeada como “Carteira Prefeitura”:

Figura 15 – Carteira Prefeitura



Fonte: Rugoni de Souza e Gaspar da Silva, 2016, p. 338.

A partir dessas imagens, dos recibos comerciais e da carteira escolar encontrada na cidade de Ponta Grossa, no Colégio Estadual Regente Feijó, pode-se perceber a circulação desses artefatos para além dos impressos, sendo consumidos pelas escolas públicas do estado do Paraná. Demarca-se ainda que a Fábrica Móveis Maida passou de uma experiência artesanal para uma produção industrial mais complexa. Além de ter fornecido móveis para instituições de destaque no centro urbano de Curitiba – como o Grupo Escolar D. Pedro II e o Ginásio Paranaense em 1928 e, em Ponta Grossa, assim como para a Escola Normal de Paranaguá e o Ginásio Regente Feijó em 1927 –, a Fábrica de Móveis Maida também venceu uma importante concorrência em 1934 para fornecer todo o mobiliário do novo Edifício da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia. Em notícia publicada no jornal O Dia, de 1934, consta a informação de que os Irmãos Maida concorriam com fábricas do Rio de Janeiro e de São Paulo, mas “a firma Maida e Irmãos foi classificada em primeiro lugar, não só por ter apresentado preços mais vantajosos, como também pelas valiosas credenciais apresentadas” (O Dia, A Firma Maida e Irmãos vence vultuosa concorrência na Bahia, n. 3247, 1934, p. 8). Essa notícia demonstra o alcance da fábrica Maida, não apenas em concorrências locais, mas também em âmbito nacional.

4 Considerações finais

Consideramos que a experiência de produção das carteiras escolares fornecidas pela fábrica de Salvador Maida transitou entre o que identificamos como uma produção artesanal e uma produção complexa. A primeira, de natureza artesanal, envolve duas atuações profissionais: a confecção por carpinteiros e a produção por artífices

As experiências de produção na confecção da carteira escolar: o caso do empreendedor Salvador Maida

empreendedores. O carpinteiro é um profissional com profundo conhecimento em marcenaria, proprietário de uma pequena oficina, mas que não se dedica ao empreendedorismo nem possui um perfil de confecção com tradição artística reconhecida (como as linguagens artísticas da Art Nouveau, Barroco, Rococó, entre outras) (Garcia, 2024). Já os artífices empreendedores, além de serem proprietários de oficinas, dominam todo o processo de confecção dos móveis e são frequentemente descritos como artistas em registros civis. Esses profissionais participavam de exposições locais, nacionais e internacionais, recebendo premiações e qualificando seus produtos como mercadorias de prestígio social. Salvador Maida integra essas duas categorias, pois dominava o ofício artesanal e também competia em exposições nacionais com suas criações.

A transição dos artífices empreendedores ocorre quando a produção das carteiras escolares se torna mais complexa. Os artífices deixam de atuar diretamente na fabricação dos móveis para se dedicarem à gestão das fábricas. Consequentemente, operários são contratados (como carpinteiros, entalhadores e outros técnicos) para realizar o trabalho de marcenaria. Além disso, com a expansão da empresa, os proprietários artífices – que conhecem todo o processo de produção – transferem a administração do estabelecimento para outras pessoas. Nesse momento, o negócio começa a abrir mais filiais e se transforma em grandes companhias.

Esse modo crescente de produção, caracterizado pela divisão do trabalho entre operários assalariados, pela descentralização da empresa entre sede e filiais e pela expansão do parque industrial, culmina no que entendemos como uma experiência de produção complexa. No caso dos Móveis Maida, por exemplo, a fábrica inicia suas vendas utilizando a razão social inspirada no nome do fundador. No entanto, com a descentralização do empreendimento, a razão social é alterada para incluir os nomes dos sócios, como “filhos”, “irmãos”, “companhia”, entre outras designações. Nesse estágio, os sócios e proprietários não necessariamente dominam todo o processo de produção, mas contratam operários especializados do setor moveleiro com funções divididas. Nesse contexto, observa-se a introdução de um sistema produtivo que incorporava ferro e aço, a importação de maquinário elétrico e a fabricação de meios de produção diversificados. Esses elementos impulsionaram o desenvolvimento de uma indústria mais complexa, capaz de produzir em larga escala para o mercado escolar.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História:** ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: JorgeZahar Editor, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezese revisão de Arno Vogel. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

GARCIA, Gecia Aline. **Itinerário moveleiro:** o provimento material escolar para a instrução primária paranaense – anos finais do século XIX e início do século XX. 200 pag. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPG/UFPR, Curitiba, 2020.

GARCIA, Gecia Aline; SOUZA, Gizele de. Pistas e indícios: uma investigação sobre o processo de aquisição mobiliária da escola primária (1884-1894). **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 70–93, 2020. DOI: 10.18764/2358-4319.v13n3p70-93.

<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/15667>.

GARCIA, Gecia Aline; SOUZA, Gizele de. Pelo fio do nome: relações transnacionais no processo de provimento material do Ginásio Paranaense (1892-1906). **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e248461, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248248461>. <https://www.scielo.br/j/ep/a/hb3v9MbrMBMZqw8wVxXJRXs/abstract/?lang=pt#>.

GARCIA, Gecia Aline. **Idealização, fabricação e circulação dos móveis escolares:** uma investigação sobre a(s) cultura(s) do provimento escolar (1906-1928) 300 pag./ Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele de. Objetos de utilidade prática para o ensino elementar: museus pedagógicos e escolares em debate. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto (orgs.). **Cultura Material Escolar em Perspectiva Histórica:** escritas e possibilidades. Vitória: EDUFES, 2018, p.119-141.

GINZBURG, Carlo. **O nome e o como.** Troca desigual e mercado historiográfico. A microhistória e outros ensaios. Lisboa: EDIFEL, 1991.

HEES, Felipe. A industrialização brasileira em perspectiva histórica (1808-1956). **EmTempo de Histórias** - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília PPG-HIS, nº. 18, Brasília, jan/jul. 2011. ISSN 1517-1108.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo: Autores Associados/SBHE, n. 1, p. 9-43, 2001.

MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz; HENICKA, Marli. **Museu da Escola Catarinense da UDESC: acervo e coleções**. 1. ed. – Florianópolis: Lilás Texto e Arte, 2021.

PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de. Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar: (im)possibilidades de investigação. In: CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). São Luís: EDUFMA; Café&Lápis, 2011, p.43-68.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica:2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Exposições Universais: espetáculos da modernidade do século XIX**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2020.

SOLOMON, Silmara; MARTINS, Leonardo M.; WEBER, Maria Julieta. A educação pública em Ponta Grossa-PR: o Grupo Escolar Senador Correia e o Ginásio Regente Feijó (1912-1945). **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1-17, 2023. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.18.21641.057. <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21641>.

SOUSA, Gustavo Rugoni de; GASPAR da SILVA, Vera Lucia. A fábrica móveis Cimo e seus mobiliários: A escola como um mercado atraente. **Hist. Educ. (Online)**. Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 327-352, set./dez., 2016.

FONTES

A REPÚBLICA, **Secretaria do Interior**, Ano XVIII, n. 158, 17 de junho de 1903, p. 1. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

A REPÚBLICA, **Expediente**, Ano XIX, n. 60. 14 de março, 1904, p. 1. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

A REPÚBLICA, **Despesas**, Ano XXXIV, n. 298, 13 de dezembro de 1920, p. 1. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

A REPÚBLICA, **Expediente**, Ano XXII, n. 297, 20 de dezembro de 1907, p. 1. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

BITTENCOURT. **Móveis Maida**. AP 2269, 1927, p. 1182. Departamento do Arquivo Público do Paraná.

BITTENCOURT. **Fornecimento de móveis ao grupo escolar Dom Pedro II pelo Moveis Maida**. AP 2269, 1928, s/p. Departamento do Arquivo Público do Paraná. Códice 428 - Registro de chegada de imigrantes ao Paraná - 1888-1891 - p. 190- BRPR APPR PB001

Diário da Tarde, **Grande Redução**, Ano VIII, n. 1953, 25 de março de 1905, p. 3.
Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

Diário da Tarde, **Marcenaria a Vapor**, Ano XVII, n. 5292, 8 de janeiro, 1916, p. 3.
Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

Diário da Tarde, **Marcenaria de Salvador Maida**, Ano XIX, n. 5825, 6 de outubro de 1917, p. 4.
Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

COMMERCIO DO PARANÁ, **Firmas Comerciais**, Ano XI, n. 4020, 5 de junho de 1923, p.2.
Hemeroteca Digital Brasileira - BNDigital - Biblioteca Nacional.

GAZETA DO POVO, **Centenário Independência**, 7 de setembro de 1922, p. 76. Museu Paranaense.

MAIDA, Salvador. **Recibo Comercial**, Ap. 1567. 1915, p. 190.
O ESTADO DO PARANÁ, **Moveis Maida**, Ano 1, n. 252, 3 de novembro de 1925, p. 4.
Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

O Dia, **Maida Móveis**, 27 de junho de 1936, p. 7. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

O DIA, **A Firma Maida e Irmãos vence vultuosa concorrência na Bahia**, n. 3247, 1934, p. 8.
Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

O DIA, **Associação Comercial do Paraná**, Ano XXI, n. 6203, 28 de outubro de 1943, p. 9. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

O DIA, **Fallecimento**, n. 989, 25 de julho de 1926, p. 5. Hemeroteca Digital Brasileira – BNDigital – Biblioteca Nacional.

O Farol, de Caxias, de 27 de setembro de 1857, **Grande bazar da indústria humana**, ano II, n. 74, p. 74.

SILVA, **Salvador Maida**, AP 1569, 1915, p. 96. Departamento do Arquivo Público do Paraná.

ZIPPERER, Jorge. **Catálogo de móveis**. Indústrias Reunidas de Madeira. Santa Catarina, Brasil. 1926 – 1932.

Notas

¹Essa expressão consta da matéria publicada sobre a Exposição de Londres (1851) no jornal O Farol, de Caxias, de 27 de setembro de 1857, ano II, n. 74, p. 74.

²Segundo Rugoni de Souza e Gaspar da Silva (2016, p. 338) “a inscrição ‘cadeiras e carteiras escolares’ indicia que a fábrica buscou produzir mobiliário adequado, não apenas carteiras, mas também produtos que pudessem compor diversos espaços da escola. A análise desse catálogo não permite identificar o período em que este foi posto em circulação, mas as pesquisas acerca das razões sociais da empresa indicam que, a partir da logomarca Indústria Reunidas de Madeira, o catálogo circulou na década de 1930 e 1940, período em que, segundo Santi (2013), a fábrica passou a desenvolver uma quantidade maior de produtos devido a avanços nas técnicas de produção”.

Sobre as autoras

Gecia Aline Garcia

Doutora e Mestre em Educação, na linha de História e Historiografia da Educação, pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPIE) e professora da rede pública de São José dos Pinhais. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8934-3741>. Email: gecia.garcia@gmail.com.

Gizele de Souza

Pós-Doutora em Educação pela Università degli Studi di Firenze/Itália. Professora do Setor de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPIE). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6487-4300>. E-mail: gizelesouza@ufpr.br

Recebido em: 14/10/2024

Aceito para publicação em: 25/10/2024